

RELATÓRIO DE AUDITORIA

MANEJO FLORESTAL – PRINCÍPIOS, CRITÉRIOS E
INDICADORES PARA PLANTAÇÕES FLORESTAIS.
PADRÃO NORMATIVO: NBR 14.789: 2012 - CERFLOR

EMPRESA AUDITADA:
RIGESA, CELULOSE, PAPEL E EMBALAGENS LTDA
(WestRock)
DIVISÃO FLORESTAL

ESCOPO DE CERTIFICAÇÃO:

MANEJO FLORESTAL DE FLORESTAS PLANTADAS DE PINUS spp. E DE EUCALIPTUS spp NOS SEGUINTE MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA: BELA VISTA DO TOLDO, CANOINHAS, IRINEÓPOLIS, ITAIÓPOLIS MAFRA, MAJOR VIEIRA, PORTO UNIÃO, TIMBÓ GRANDE E TRÊS BARRAS, E NOS SEGUINTE MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ: ANTÔNIO OLINTO, FERNANDES PINHEIRO, LAPA, MALLET PAULO FRONTIN, REBOUÇAS, SÃO JOÃO DO TRIUNFO E SÃO MATEUS DO SUL.

Data: 21 À 24/11/2016

AUDITORIA DE SEGUNDA MANUTENÇÃO

Auditor Líder: Nelson Luiz Magalhães Bastos

Bureau Veritas Certification

Rua Joaquim Palhares 40 – 7º andar, Centro

RIO DE JANEIRO/RJ – BRASIL



O Bureau Veritas Certification (BVC) é um organismo de certificação reconhecido pelo INMETRO, que atua como organismo acreditador e é atualmente responsável por executar os procedimentos de auditorias anuais pelos próximos 05 anos. Essas auditorias são feitas para avaliar as atividades relacionadas ao à gestão florestal de acordo com os Princípios e Critérios do CERFLOR, NBR 14.789/2012.

A MWV, empresa da qual a Rigesa fazia parte, uniu-se a outra empresa global, a RockTenn e agora, juntas, são WestRock. A Divisão Florestal da WestRock Brasil produz e vende sementes, mudas e madeira em toras. A Divisão Florestal produz e vende madeira em toras para produção de celulose e serraria. Os processos auditados foram, silvicultura (preparo de solo, plantio, aplicação de herbicidas, combate a formigas e roçada), colheita, transporte, conservação de áreas naturais e projetos sociais. O escopo da Certificação compreende uma área total de 54.595 hectares, em unidades de Manejo Florestal (fazendas) em diversos municípios nos estados de Santa Catarina e Paraná.

As auditorias feitas pelos auditores do BV durante os dias 21/11/2016 a 24/11/2016 basearam-se na adaptação do Padrão Normativo *NBR 14.789:2012 – Manejo Florestal –Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais*, conhecido como *CERFLOR*, elaborado pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

A equipe de auditoria avaliou todos os requisitos do padrão e constatou que a empresa Rigesa Florestal atende às exigências em suas unidades de gestão. Apesar de 02 (duas) Não Conformidades Menores terem sido levantadas, o sistema de gestão está implementado de forma adequada nas áreas cobertas pelo escopo do certificado. A empresa apresentou durante a auditoria Plano de Ação contendo a Ação Corretiva pertinentes à Não Conformidade.



1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 Histórico e Identificação da Organização

A WestRock é uma nova empresa com uma longa história para contar na indústria de papel e embalagens. As duas empresas que se juntaram para formar a WestRock, a MeadWestvaco e a RockTenn, operam há mais de um século.

A RockTenn foi formada pela fusão entre a Rock City Packaging e a Tennessee Paper em 1973. A MeadWestvaco foi formada pela fusão entre a Mead Corporation e a Westvaco, em 2002. Ambas as fusões combinaram grandes empresas (e seus nomes) em empresas de ainda mais sucesso. O mesmo pode ser dito da WestRock.

WestRock Brasil

No Brasil, são mais de 2.500 funcionários, em negócios de Beauty & Personal Care, Healthcare e Home & Garden, com uma unidade de Plásticos Primários e, possui uma estrutura integrada com 54 mil hectares de florestas para produção de fibras, uma unidade de produção de papel e 4 plantas de conversão de papelão ondulado.

Divisão Florestal da WestRock

Através de práticas científicas de reflorestamento, a WestRock planta as árvores utilizadas no processo de fabricação do papel.

As várias etapas, desde a produção de sementes melhoradas até o corte final e transporte de madeira à fábrica, envolvem intensas atividades de gerenciamento florestal e programas de pesquisa.

O programa de reflorestamento em Três Barras, SC, começou em 1958, dezesseis anos antes da inauguração da fábrica de papel. As plantações de pinus e de eucalipto são suficientes para garantir 100% das necessidades de madeira da fábrica (Figura 1.2)



Utilizando-se de modernas técnicas para o aprimoramento genético das espécies de pinus, bem como do uso da biotecnologia para desenvolver eucaliptos de crescimento mais rápido, a Divisão Florestal contribui para a qualidade dos produtos da WestRock.



BUREAU
VERITAS



Figura 1.2 – Localização do Empreendimento Florestal

1.3 Unidades de Manejo Florestal objeto da Certificação

As áreas de Manejo Florestal pertencentes a WestRock, estão distribuídas ao todo em 17 municípios, localizados no Sul do Estado do Paraná (08 municípios) e no Planalto Norte no Estado Santa Catarina (09 municípios), conforme ilustra a Fig.1.3. A sede da Divisão Florestal está localizada no município de Três Barras, SC.

Todas as áreas (100%) são próprias e foram adquiridas a partir da segunda metade da década de 50, constituídas por propriedades que variam de 10 a 2.500 hectares, inseridas no polígono delimitado pelas seguintes coordenadas UTM nos pontos extremos:

Coordenadas UTM (polígono): 7.175.979 e 7.046.027 N

623.042 e 497.043 E

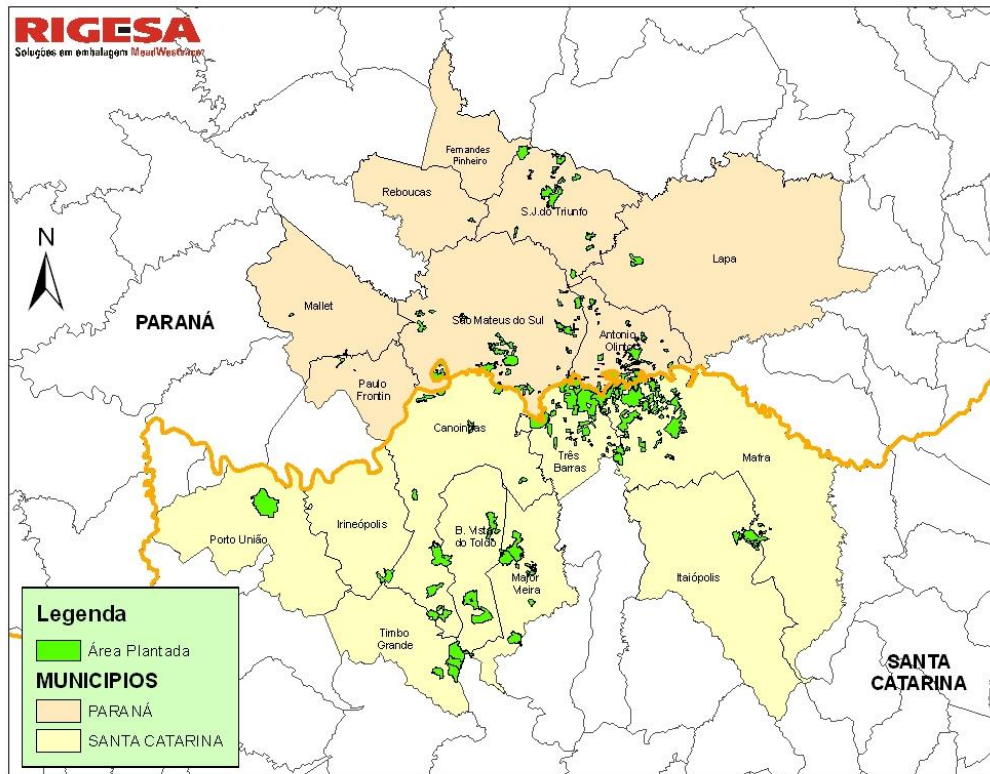


Fig. 1.3 – Distribuição das Áreas de Manejo nos Estados de SC e PR por município

Nas áreas de manejo florestal no dois Estados (SC e PR), a empresa desenvolve manejo de plantações florestais de eucalipto e de pinus em uma área total de 54.595 hectares, sendo 27.901 hectares de plantio, 21.052 hectares de preservação/reserva (Figura 1.3.3) e 5.642 hectares para outras finalidades (Tabela 1.3.1 e 1.3.2) .



Estado	Município	Área Total da Rigesa (ha)	Área de Efetivo Plantio (ha)	Área de Preservação Permanente e Reserva Legal (ha)	Outros Usos *
Paraná	Antonio Olinto	3817	2088	1492	237
Paraná	Fernandes Pinheiro	370	191	163	16
Paraná	Lapa	607	227	371	9
Paraná	Mallet	50	0	49	1
Paraná	Paulo Frontin	183	131	33	19
Paraná	Reboucas	77	27	47	3
Paraná	Sao Joao do Triunfo	3210	1382	1482	346
Paraná	Sao Mateus do Sul	5209	3148	1805	256
Total:		13525	7194	5443	888

* Outros Usos: Estradas, Aceiros, Áreas em Transição e Construções.

Tabela 1.3.1 - Área de Plantio, Preservação Permanente e Reserva Legal da Rigesa no Estado do Paraná.

Estado	Município	Área Total da Rigesa (ha)	Área de Efetivo Plantio (ha)	Área de Preservação Permanente e Reserva Legal (ha)	Outros Usos *
Santa Catarina	Bela Vista do Toldo	3139	627	2413	99
Santa Catarina	Canoinhas	5244	1899	2944	401
Santa Catarina	Irineópolis	691	256	413	23
Santa Catarina	Itaiópolis	1906	1336	439	131
Santa Catarina	Mafra	11812	6166	3345	2302
Santa Catarina	Major Vieira	3612	1710	1617	285
Santa Catarina	Porto Uniao	2694	1466	1138	90
Santa Catarina	Timbo Grande	3168	1888	1137	144
Santa Catarina	Tres Barras	8804	5360	2164	1280
Total:		41070	20707	15609	4755

* Outros Usos: Estradas, Aceiros, Áreas em Transição e Construções.

Tabela 1.3.2 - Área de Plantio, Preservação Permanente e Reserva Legal da Rigesa no Estado de Santa Catarina.

Fomento Florestal

O Programa de Fomento Florestal, como alternativa a produção de matéria-prima vegetal, abrange 24 municípios da região e uma área de 14.000 hectares de efetivo plantio.

As atividades do programa de fomento florestal na Divisão Florestal da WestRock vêm sendo desenvolvidas desde a década de 80, junto às comunidades rurais, através de doações de mudas a pequenos e médios produtores rurais como forma e promover e difundir a atividade florestal, ressaltando sua importância econômica e social.

Através da doação de mudas de pinus e de orientação técnica sobre sua plantação, empresários do ramo madeireiro e produtores rurais estão bastante confiantes de que se trata de um bom negócio para todos: produtor, meio ambiente e empresas que utilizam a madeira como matéria-prima.

O Programa de Fomento Florestal da Divisão Florestal da WestRock está estruturado de forma a atender um número crescente de participantes, os quais são cadastrados pela companhia e recebem, além de mudas, a assistência técnica necessária ao sucesso dos seus empreendimentos.

Atualmente é distribuída um milhão de mudas de pinus por ano e o sucesso do programa reflete-se nos mais de 10 mil hectares de terras reflorestadas. Mais de 1.500 produtores já foram beneficiados com o Fomento Florestal WestRock.

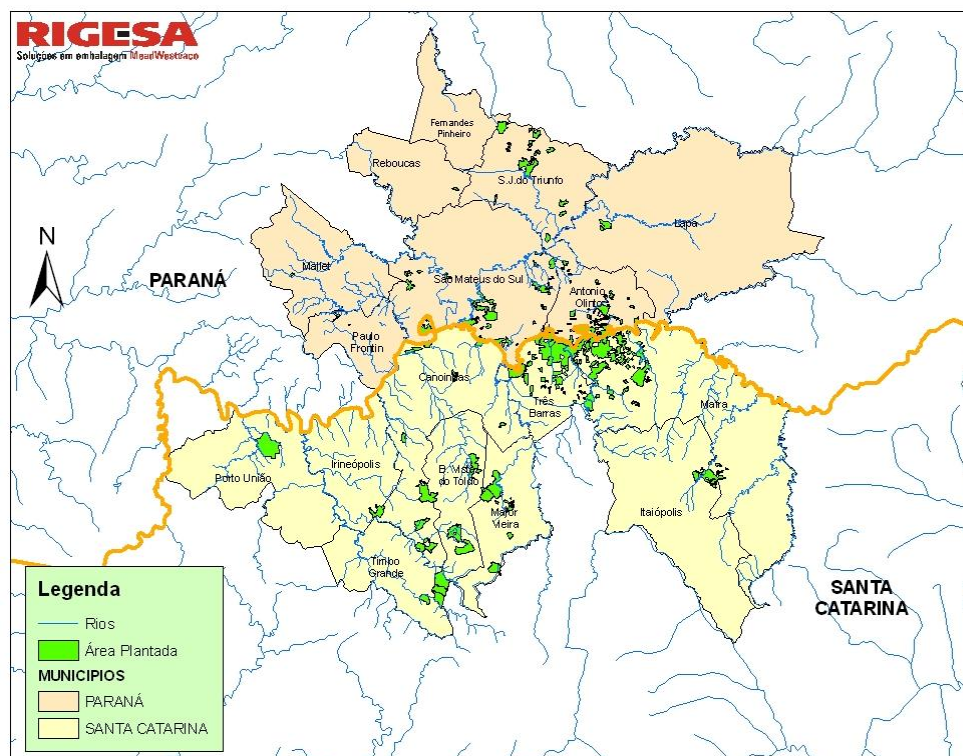


Figura 1.3.3 – Distribuição de Áreas de Preservação Permanente, Reserva Legal e Hidrografia

1.4 Responsável pela Organização

Ali Abdul Ayouby - Diretor Florestal

Avenida Rigesa 2929

89490 - 000 Três Barras/SC

Fone: (0xx47) 3621 5251

Email: ali.ayoub@mwv.com



1.5 Contato na Organização para o processo de Certificação

Wellington Pereira Santos – coordenador de SIG

Avenida Rigesa 2929

89490 - 000 Três Barras/SC

Email: wellington.santos@westrock.com

Fone: (0XX47) 3621 5246

2.1 Recursos Naturais

2.1.1 – GEOLOGIA

A região objeto da Certificação encontra-se inserida no contexto da Bacia do Paraná. Esta Bacia abrange uma área de cerca 1.600.000 km² e consubstancia uma complexa “fossa tectônica” de forma elipsoidal, com eixo maior com direção NNE – SSW e acha-se encravada nos estratos rochosos pré-cambrianos, em Minas Gerais, Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e no Uruguai e Argentina.

Seu embasamento constitui-se principalmente de rochas cristalinas, pré-cambrianas e subordinadamente por rochas eo-paleozóicas afossilíferas. Esta enorme bacia, rasa, encontra-se assoreada, por sedimentos, na maior parte, continentais e alguns marinhos, do Siluriano Superior, Devoriano Inferior, Carbonífero Superior, Permiano, Triássico, Jurássico e Cretáceo, com pelo menos 3600 metros de espessura; ocorrem também lavas basálticas capeadas em parte por efusivas ácidas de idade mesozóica com espessura máxima de 1600 metros.

As sobreditas rochas gonduânicas descansam em nítida discordância sobre litológicas pré-cambrianas e eo-paleozóicas.

A faixa sedimentar da Bacia do Paraná, onde à Área Objeto do Plano de Manejo está inserida é constituída de sedimentos de idade carbonífera, permiana e triássica, fazendo parte do Super-Grupo Tubarão e Grupo Passa Dois.

Em termos estratigráficos no Super-Grupo Tubarão há áreas inseridas nas seguintes unidades litoestratigráficas: Formação Rio do Sul, Formação Palermo e Formação Rio Bonito, enquanto que no Grupo Passa Dois existem áreas inseridas nas seguintes unidades litoestratigráficas: Formação Irati, Formação Serra Alta e Formação Teresina.

Essas unidades, em conjunto com as demais formações, resultaram da deposição, na Bacia do Paraná, de extensas e espessas seqüências de



sedimentos predominantemente finos, desde os tempos do carbonífero, há aproximadamente 340 milhões de anos, até o início do Mesozóico, há cerca de 230 milhões de anos.

Tais sedimentos formaram camadas ou estratos de siltitos, folhelhos, argilitos, arenitos, arcóseos e conglomerados, com intercalações de lentes e camadas de calcário e carvão.

2.1.2 – Flora

Em termos fitogeográficos o mosaico natural das unidades de manejo ou das fazendas estão inseridas na área de influência da Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucárias).

Por estar quase totalmente inserida na região abaixo do Trópico de Capricórnio (com clima temperado), a Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucárias) é considerada como o bioma florestal brasileiro mais pobre em riqueza faunística quando comparado às florestas Amazônica, Estacional e Atlântica.

A Floresta de Araucárias apresenta um baixo número de endemismos (espécies exclusivas) visto que um grande percentual de animais nela encontrados também ocorre nas outras formações florestais acima citadas (Campbell e Lamar, 1985; Stotz *et. alii*, 1985, Fonseca *et. alii*, 1986). Ainda assim, o número de espécies de animais que a habita é bastante representativo.

A Floresta de Araucárias, no passado, cobria toda a região e era composta segundo Velloso *et. alii* (1992), por um exuberante dossel, onde se destacavam:

- Pinheiro-do-Paraná, *Araucaria angustifolia*
- Imbuia, *Ocotea porosa*
- Sapopema, *Sloanea lasiocoma*
- Espécies de canelas, *Ocotea sp.* e *Nectandra sp.*
- Erva-mate, *Ilex paraguariensis*
- Cedro, *Cedrella fissilis*
- Pinheiro-bravo, *Podocarpus lambertii*
- Canjerana, *Cabralea canjerana*
- Tarumã, *Vitex megapotamica*
- Cerejeira, *Eugenia involucrata*
- Araçá, *Myrcianthes gigantea*
- Miguel-pintado, *Matayba elaeagnoides*, entre outras.

Atualmente, poucos são os remanescentes significativos desta floresta que ainda podem ser encontrados na região em questão e em toda a sua área de distribuição.



Esta é a formação florestal típica do planalto meridional brasileiro (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), chegando até a província de Misiones (Argentina).

A região é considerada seu “clímax climático”, contudo existem disjunções florísticas em áreas elevadas na Serra do Mar e da Mantiqueira.

Esta formação florestal ocorre sob um clima ombrófilo (úmido) com temperatura média de 18°C, com alguns meses bastante frios, isto é, de 3 a 6 meses com temperatura inferiores a 15°C.

O caráter misto desta formação vegetal dá-se em função do encontro de duas floras distintas: a Tropical Afro-Brasileira e a Temperada Austro-Brasileira. Tal mistura é expressa pela ocorrência de gêneros de diferentes origens como *Drimys* e *Araucária* (australásicos) e *Podocarpus* (afro-brasileiro).

Nesta região estão presentes algumas formações associadas à Floresta Ombrófila Mista tratam-se principalmente de campos naturais e ambientes aquáticos e semi-aquáticos (banhados e lagoas). Nos campos predominam espécies de gramíneas e pequenos arbustos.

A classificação das Tipologias da Vegetação esta evidenciada em documentos da coordenadoria de Meio Ambiente, Armário A, Pasta Projetos - UNC, e as áreas naturais, Reserva Legal e Preservação Permanente, pertencente a Rigesa estão evidenciadas no sistema de informações florestais – FRIS.

O avanço da colonização do interior do Estado catarinense, através da abertura de frentes destinadas à exploração da madeira nativa e a ocupação do solo para fins de agropecuária, gerou profundas alterações nos ambientes primitivos.

A supressão da floresta primitiva além de interferir diretamente no processo evolutivo, também representou a perda de habitat para uma grande parte da fauna. Os impactos gerados por esta ação atingiram principalmente espécies animais especialistas de florestas (que tem como habitat exclusivo este ambiente) assim como, as que utilizam as

florestas em certos períodos do ano para reprodução ou então como abrigo quando em repouso.

Os novos ambientes originados pela ação antrópica por sua vez, condicionaram o aumento de populações de espécies melhor adaptadas às áreas com vegetação secundária ou então colonizadoras típicas de ambientes abertos.

2.1.3 – Fauna



Segundo o Levantamento Faunístico (Referências Bibliográficas– Anexo 03) realizado no ano de 1996, muitas espécies de animais habitam as florestas da Rigesa.

As espécies de anfíbios encontradas nas Florestas da Rigesa são típicas de ambientes abertos ou alterados, que se caracterizam pela presença de lagoas permanentes e de charcos temporários, meios ideais para a reprodução desses animais.

Os répteis são de vital importância para o equilíbrio do ecossistema, principalmente, pelo controle de populações de roedores e de outros animais que podem tornar-se pragas.

A fauna característica na região é aquela associada às formações da Floresta Ombrófila Mista, o grupo dominante em número de espécies é o das aves.

O levantamento da avifauna nas florestas da Rigesa obteve um resultado surpreendente, sobretudo na diversidade de espécies. Com 144 espécies de aves identificadas, representando 24,48% das aves encontradas em Santa Catarina.

O Estado de Santa Catarina, mesmo com uma superfície pequena, impressiona pelo variado número de ambientes. Isto proporciona uma abrangência fitogeográfica grande capaz de conter, de acordo com Rosário Bege e Marterer, um total de 588 espécies de aves.

No levantamento de mamíferos foram registradas 35 espécies dentre elas predadores, principalmente das famílias Felidae, Procyonidae e Canidae e espécies de consumidores primários de grande e médio porte como cervídeos, roedores (capivara e cutia), entre outros, demonstram ambientes de estruturas tróficas satisfatórias com representantes faunísticos de relevância ecológica.

O estudo da comunidade faunística (vertebrados terrestres) e de unidade de conservação, nas fazendas de florestas implantadas da divisão florestal da WestRock encontra-se arquivado na Coordenadoria de Meio Ambiente - CMA da Divisão Florestal.

2.2 Dados Sócio-econômicos



A região compreendida pelos municípios vizinhos ao presente empreendimento é bastante homogênea do ponto de vista da sua organização físico-territorial e sócio-econômica.

A interação destes fatores confere à região uma realidade peculiar, que pode ser caracterizada a partir da “Organização do Espaço e a Base Econômica”, da “Base Populacional” e das “Condições de Vida da População”.

A Organização do Espaço e a Base Econômica

A estrutura de ocupação do espaço rural reflete muito bem o processo de colonização das terras. Caracterizado pelos loteamentos rurais conhecidos como “linhas”, as propriedades rurais guardam, ainda hoje, as características iniciais de implantação e a forma de exploração intensiva da terra pelo grupo familiar. A forma de ocupação de cada pequena propriedade rural, com suas benfeitorias, áreas de plantio, pastos, áreas de pousio e reservas de lenha, traduz a tentativa de utilizar produtivamente a totalidade de sua área.

As dimensões dessas propriedades, entretanto, alteraram-se em relação aos lotes originais, quer pela incorporação de terras entre vizinhos, quer pela sua subdivisão entre herdeiros. Esta situação, já evidencia restrições econômicas para a exploração agrícola nos moldes tradicionais da região, condicionando a saída da população rural para outras áreas, principalmente para os centros urbanos mais desenvolvidos.

O setor agropecuário, no entanto, ainda é à base da economia da região, e o seu pólo dinâmico é a cultura do tabaco, desenvolvido em pequenas propriedades e integrado às grandes agroindústrias.

O setor madeireiro tem grande influência sobre a região, principalmente o ligado à produção de papel para embalagens. Em menor escala, ocorrem outras atividades como a pecuária, suinocultura, fruticultura e cultura do milho e soja. Destaque também para a silvicultura, normalmente associada à verticalização de empresas madeireiras da região. As demais atividades agropecuárias são de pouca expressão na região, mas apresentam importância fundamental no equilíbrio de cada unidade de produção familiar.

As atividades produtivas, a convivência social, as necessidades básicas de abastecimento e de serviços desta população rural encontram seu primeiro ponto de apoio nos denominados núcleos de linha, disseminados por todo território.

Os núcleos de linha, apesar de apresentarem reduzida disponibilidade de equipamentos comunitários e pouca ou nenhuma população, são vitais na manutenção da vida social e econômica do meio rural. Vale lembrar que alguns



desses núcleos rurais tiveram um crescimento significativo, tornando-se sedes distritais e, posteriormente, sedes municipais.

As sedes distritais são núcleos urbanisticamente melhores estruturados que os de classe 1; com a existência de serviços associados a indústrias artesanais e de comércio que, por vezes, pode se equiparar ao de uma sede municipal e, em algumas delas, até mesmo de empresas de transporte e postos de gasolina, que atendem a toda população do distrito.

Os núcleos de linha e as sedes distritais complementam uma rede urbana de apoio, atualmente já consolidada, formada pelas sedes dos municípios de Três Barras, Papanduva, Major Vieira, Mafra, Irineópolis - e por outras cidades que também exercem influência polarizada na área, por abrigarem atividades de comércio e serviços mais especializados, como, São Mateus do Sul e Porto União.

A consolidação das relações urbano-rurais se reflete na densidade dos sistemas de infra-estrutura viário, de transmissão e distribuição de energia elétrica e de telefonia que, no seu todo, atendem à região em estudo.

O elevado grau de ocupação do solo e a estrutura fundiária, bastante parcelada, contribuíram para o surgimento de uma rede viária densa, porém ineficiente, muitas vezes não sendo capaz de garantir o escoamento da produção agrícola e a integração das propriedades rurais aos centros polarizadores da região. É esta rede que dá suporte às atividades agro-industriais, sendo constituída, em sua maioria, por vias encascalhadas ou em leito natural de difícil conservação, principalmente por estarem assentadas em relevo acidentado.

A rede viária principal é composta pela rodovia BR-280. As estradas municipais, em maior número devido às características de ocupação da área, se interligam ao sistema viário principal, permitindo o acesso aos centros comerciais e prestadores de serviços e à manutenção das relações sócio-econômicas da área rural.

A rede de energia elétrica estende-se pela região de forma densa, atendendo praticamente a todos os núcleos de apoio à população e à grande maioria das unidades rurais. Embora em alguns municípios a capacidade da rede seja suficiente para atender ao consumo atual e a uma futura expansão, em outros há deficiência na capacidade instalada. O sistema de telefonia atende hoje à totalidade das sedes municipais e distritais da região, em geral via sistema celular.

Base Populacional



O município de Três Barras, sede da área de influência do presente plano de manejo, conta com uma população atual de 17.937 habitantes. A maioria, (cerca de 70%) reside na zona urbana. (Fonte: IBGE – Censo 2007).

A Rigesa através da área de Relações com a Comunidade desenvolve projetos sociais e econômicos nos vários municípios de atuação (Tabela 2.4.1).

Município/Estado	Projeto PACA	Fomento Florestal	Programas de Saúde	Parcerias Operacionais	Ação Social
Estado de Santa Catarina					
Bela Vista do Toldo	X	X	X	X	X
Canoinhas	X	X	X	X	X
Irineópolis	X	X		X	X
Itaiópolis	X	X		X	X
Mafra	X	X	X	X	X
Major Vieira	X	X	X	X	X
Porto Uniao	X	X			X
Timbo Grande	X	X		X	X
Tres Barras	X	X	X	X	X
Estado do Paraná					
Antonio Olinto	X	X	X	X	X
Fernandes Pinheiro					
Lapa					
Mallet		X			
Paulo Frontin	X	X			X
Reboucas	X				
Sao Joao do Triunfo	X	X	X	X	X
Sao Mateus do Sul	X	X	X	X	X
Tabela 2.4.1 - Panorama Geral de Responsabilidade Social da Rigesa					

Distribuição destes trabalhos:

- Projeto PACA:** Atua na sociedade com o objetivo de conscientizar crianças do ensino fundamental para a prática de ações que preservem o meio ambiente. Atualmente o Projeto está presente em 11 municípios do escopo da Certificação Florestal e atende mais de 38 mil alunos, em 128 escolas.
- Fomento Florestal:** Formalizado em 1997, tem dentre seus objetivos efetivar e assegurar uma fonte alternativa de suprimento de madeira, por meio do aproveitamento de terras ociosas ou sub-utilizadas em propriedades rurais. Atualmente, o programa atinge aproximadamente 14.000 ha distribuídos em 24 municípios das regiões do planalto norte-catarinense e sul do Paraná.
- Programas de Saúde:** Tem como objetivos incentivar programas de saúde junto às comunidades locais.



4. **Parcerias Operacionais:** Ações que a empresa realiza e que agregam vários benefícios aos municípios na forma de melhorias em obras de infraestrutura.

5. **Ação Social:** A empresa entende por ação social as doações, sejam elas monetárias ou por meio de insumos e materiais de consumo, destinadas às comunidades de entorno em suas diversas formas (conselhos comunitários, associações, hospitais municipais, organizações não governamentais, associações comunitárias, e outros).

2.3 Manejo Florestal da RIGESA, CELULOSE, PAPEL E EMBALAGENS LTDA (WestRock)

Considerando-se as características regionais e locais tratadas tais como: estrutura agrária baseada em minifúndios, condições precária da malha viária regional, condições de vida da população e outros indicadores e considerando-se ainda que a Divisão Florestal tem como principais objetivos, entre outros, o abastecimento da Fábrica de Papel de Três Barras - FPTB, otimizar o uso da terra, produzir madeira para uso nobre, maximizar a rentabilidade florestal e assegurar a perpetuidade da empresa através do manejo sustentado, o manejo florestal é conduzido em condições de atender aos objetivos da organização, e também às demandas locais e regionais por produtos florestais.

Esses elementos condicionam o manejo florestal no sentido de estabelecer programas de manutenção de estradas vicinais para a extração de madeira, implantação de áreas florestais fragmentadas dificultando as operações de vigilância e proteção florestal e utilização de alto grau de mecanização em função das condições de clima e topografia e da qualidade da mão de obra local.

As atividades de manejo são planejadas e o esquema de manejo silvicultural da Divisão Florestal é implementado através de práticas silviculturais adequadas, considerando-se as espécies utilizadas, a sazonalidade das operações em função do clima, estações do ano, estratégias de produção e outros, conforme detalhado a seguir:

- ***Silvicultura e Proteção Florestal***

O planejamento das atividades de silvicultura é elaborado de acordo Plano Anual (GOALS) e com base na disponibilidade de áreas liberadas pela colheita de madeiras, de forma a garantir a sustentabilidade do empreendimento florestal.



A área de Silvicultura inclui as atividades de colheita e beneficiamento de sementes, produção de mudas, preparo de solos, plantio, tratos culturais e proteção florestal, como segue:

- **Coleta de Sementes e Produção de Mudanças:** a coleta e beneficiamento de sementes e Pinus é realizada tanto em Áreas de Coleta de Semente (APS) como em Pomares de Sementes Clonal (PSC) (que apresenta grau de melhoramento genético distinto) nos meses de março a maio, quando então são disponibilizadas para venda aos clientes externos e para a produção própria de mudas. A coleta e beneficiamento de sementes de Eucalipto é realizada nos meses de setembro a dezembro em áreas de Produção de Sementes (APS) e atendem tanto a necessidades internas como a clientes externos. O ciclo de produção de mudas de Pinus inicia-se nos meses de agosto e setembro com a preparação das sementes e termina nos meses de maio e junho, com a expedição das mudas para atender ao programa de plantio e ao Programa de Fomento Florestal. O ciclo de produção de mudas de Eucalipto inicia-se nos meses de junho e julho, e completa-se nos meses de novembro e dezembro. O ciclo de produção de Eucalipto inicia-se nos meses de junho e julho e completa-se nos meses de janeiro e fevereiro.

- **Preparo de Solos e Plantio:** o Preparo de solos para o plantio é realizado durante todo o ano, imediatamente após a liberação da área pelo setor de colheita de madeiras e consiste no empilhamento de resíduos florestais utilizando o implemento “Ancinho” acoplado a um trator de esteira. A sistematização das linhas de plantio é realizado utilizando-se o implemento “Ripper” acionado por um trator de esteiras. O Programa Anual de Preparo de Solos é elaborado de acordo com o Plano Anual (Goals) e com base na disponibilidade de áreas liberadas pela área de colheita de madeiras. Antes do início das atividades, as áreas são planificadas de acordo com as condições de relevo, tipo de solo, aspectos ambientais e de segurança do trabalho, seguindo o planejamento anteriormente elaborado para as atividades de colheita. O plantio das mudas de Pinus é realizado entre os meses de maio a agosto, utilizando-se plantadeiras mecânicas, desenvolvidas pela própria empresa, nas áreas que permitem mecanização, ou manualmente por equipes de terceiros nas áreas não mecanizáveis. O plantio de mudas de Eucalipto é realizado no período de setembro a fevereiro. O plantio de plantio de Essências Nativas para a recuperação de áreas de preservação permanente (APP) é realizado conforme programas previstos nos projetos de licenciamento submetidos aos órgãos ambientais estaduais.

- **Tratos Silviculturais:** as atividades relacionadas com o controle de pragas e plantas invasoras são realizados tanto na fase de pré-plantio, como nas fases de pós-plantio e desenvolvimento. Na fase de pré-plantio é realizado o controle de formigas cortadeiras com o uso de isca formicida e o controle de plantas invasoras é realizado com a aplicação de herbicidas, roçada manual e mecanizada. Nas fases de pós-plantio e desenvolvimento, são realizados os controles de formigas cortadeiras, pulgões e plantas invasoras, de acordo com as recomendações estabelecidas em sistema de monitoramento e avaliação de mato-competição.



- Uso de Agrotóxicos:** a Divisão Florestal da Rigesa armazena adequadamente os produtos Químicos e Agrotóxicos utilizados em suas áreas florestais segundo normas e técnicas necessárias para proteger e evitar que impactos riscos e efeitos de falhas possam ocorrer. A metodologia utilizada para cada tipo de controle, os produtos, e as dosagens utilizadas, são estabelecidos conforme recomendações técnicas fornecidas pelo Setor de Pesquisa e Tecnologia e com base no monitoramento constante dos plantios (avaliação de mato-competição). Os produtos químicos utilizados pela empresa são apresentados na tabela abaixo.

PRODUTO	PRINCIPIO ATIVO	USO	FORNECEDOR	CLASSE	UTILIZAÇÃO
CAPTAN 500 PM	Captan	Fungicida	Stauffer produtos Químicos Ltda	III - Medianamente tóxico	Viveiro
CAPTAN 750 TS	Captan	Fungicida	Stauffer produtos Químicos Ltda	III - Medianamente tóxico	Viveiro
CERCOBIN 700 PM	Tiofanato Metílico	Fungicida	Iharabras S.A	IV - Pouco Tóxico	Viveiro
DITHANE /MANZATE	Mancozeb	Fungicida	Dow Agro Sciences Industrial Ltda	III - Medianamente tóxico	Viveiro
KUMULUS- DF	Enxofre	Fungicida	BASF SA	IV - Pouco Tóxico	Viveiro
OPERA	Piraclostrobina	Fungicida	BASF SA	II - Tóxico	Viveiro
OPUS	Epoxiconazol	Fungicida	BASF SA	III - Medianamente tóxico	Viveiro
RIDOMIL-MANCOZEB BR	Mancozeb	Fungicida	Syngenta	III - Medianamente tóxico	Viveiro
TECTO SC	Thiabendazole	Fungicida	Syngenta	III - Medianamente tóxico	Viveiro
BASAGRAN 600	Bentazona	Herbicida	BASF SA	III - Medianamente tóxico	Viveiro
CHOPPER	Imazapyr	Herbicida	Cyanamid	III - Medianamente tóxico	Campo
GOAL BR	Oxyfluorfen	Herbicida	Rohn and Hass Brasil Ltda	II - Tóxico	Campo
ROUNDUP	Glifosato	Herbicida	Monsanto	IV - Pouco Tóxico	Campo
SCOUT NA	Sal à base de glifosato de amônia	Herbicida	Monsanto	IV - Pouco Tóxico	Viveiro
CONFIDOR	Imidacloprid	Inseticida	Bayer	IV - Pouco Tóxico	Viveiro
DECIS 25/DECIS ULTRA 100 EC	Deltametrina	Inseticida	Bayer	III - Medianamente tóxico	Viveiro
MALATHION	Malathion	Inseticida	Cheminova Brasil LTDA	III - Medianamente tóxico	Viveiro
ORTHENE 750 BR//ACEFATO	Acephate	Inseticida	Hokko do Brasil	IV - Pouco Tóxico	Campo
MIREX-S	Sulfuramida	Isca Formicida	Atta Kill	IV - Pouco Tóxico	Campo

- Proteção Florestal:** as atividades de proteção florestal são desenvolvidas com base no Procedimento PGI 005 – Preparação e atendimento a Emergência e no Manual de Manejo Integrado de Pragas e Doenças que inclui o Programa de Controle da Vespa da Madeira (Sirex noctilio), baseado no monitoramento da dispersão da Vespa da Madeira e estabelecimento das medidas de controle biológico da praga, de forma a minimizar seus efeitos sobre a sanidade das florestas. As medidas de controle adotadas seguem as recomendações da Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias – EMBRAPA, conforme o Programa Nacional de Controle da Vespa da Madeira. e inclui práticas de detecção da praga, inoculação do agente de controle (nematóide *Deladelus*



siricidicola), avaliação do parasitismo e inventário de danos, de forma a retroalimentar o programa.

- **Colheita de Madeira:**

As atividades de colheita de madeiras são estabelecidas a partir do Plano Anual (GOALS), com base nas informações dos talhões selecionados e disponibilizados pela área de Inventário Florestal. A área de colheita de madeiras estabelece os Planos Tático-Operacionais pertinentes e define as ações a serem implementadas ao longo do ano a fim de garantir o atendimento das demandas de madeiras de Pinus e Eucalipto pela Fábrica de Papel de Três Barras – FPTB, e do mercado. Para atingir as metas estabelecidas, são desenvolvidas as seguintes atividades:

- **Planejamento de Colheita e Transporte:** Nesta fase, são delineadas as atividades em nível de Talhão e são considerados os aspectos relacionados com: topografia da área; época de corte; condições meteorológicas, tipo de solo, aspectos ambientais e de segurança do trabalho. Com base nos dados levantados é efetuado o dimensionamento de equipamentos, a construção e manutenção de estradas, obras de arte e outros, de forma a viabilizar as operações.

- **Preparação:** com base no Planejamento de colheita são implementadas as atividades de corte e derrubada de árvores com o equipamento “Harvester”, arraste e estaleiramento de madeiras com equipamento “Skider”, processamento com cabeçotes processadores e o carregamento com equipamento denominado carregador florestal. As atividades de preparação são realizadas em três turnos, de forma a garantir um fornecimento constante de madeiras para a Fábrica de Papel de Três Barras - FPTB e para atender aos programas de venda de toras para os diversos clientes.

- **Transporte:** o transporte de madeiras para a FPTB é realizado por empresas terceirizadas e dimensionado de forma a garantir o fluxo constante de madeiras e manter os estoques reguladores em níveis pré estabelecidos.

- **Manutenção de Estradas:** todas as atividades de construção e manutenção de estradas, próprias ou não, são mantidas pela empresa, de forma direta com equipamentos próprios, ou pela contratação de terceiros com base no planejamento de colheita e transporte de madeira.



PROCESSO DE AVALIAÇÃO

3.1 Norma ou Padrão Normativo utilizado para avaliação

O processo de avaliação foi efetuado com base no Escopo de Certificação descrito acima, conforme o Padrão Normativo **NBR 14.789:2012 – Manejo Florestal – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais**, conhecido como **CERFLOR**, elaborado pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

A ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – é uma entidade não governamental sem fins lucrativos, reconhecida pelo Conmetro como Fórum Nacional de Normalização. A ABNT é o organismo responsável pelo processo de elaboração e revisão das normas do Programa Cerflor.

As Normas Brasileiras, cujo conteúdo é de responsabilidade dos Comitês Brasileiros (ABNT/CB) e dos Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS), são elaboradas por Comissões de Estudo (CE), formadas por representantes dos setores envolvidos, delas fazendo parte: produtores, consumidores e partes interessadas (universidades, laboratórios, organizações não governamentais e outros). Os Projetos de Norma Brasileira, elaborados no âmbito dos ABNT/CB e ABNT/NOS, circulam para Consulta Pública entre os associados da ABNT e demais interessados.

A Norma **NBR 14.789:2012** foi elaborada pela Comissão de Estudo Especial Temporária (CEET) de Manejo Florestal, formada por especialistas brasileiros representantes dos setores envolvidos. Esta nova versão da norma (terceira edição) passou a ser válida para uso a partir de 12/12/2012 substituindo assim a revisão de 2007. Esta segunda edição cancelou e substituiu a edição anterior de 2001.

O Padrão Normativo aqui utilizado faz parte do Sistema Brasileiro de Certificação, em que o INMETRO estabelece as regras para o processo de Certificação.

Em 19 de outubro de 2005 o CERFLOR passou a ser reconhecido pelo Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC). O PEFC é um conselho sem fins lucrativos, que atua de forma independente, tendo sido fundado em 1999 com o objetivo de promover o manejo florestal sustentável em todo o mundo.



Atualmente conta com 25 sistemas de certificação florestal reconhecidos que passaram por avaliações técnicas. No Brasil o reconhecimento se deu por intermédio do INMETRO, que atua como organismo acreditador, estabelecendo regras específicas para o sistema de certificação do CERFLOR. Maiores informações podem ser obtidas pelo website www.pefc.org.

O CERFLOR contempla um conjunto de princípios, critérios e indicadores, incluindo requisitos ambientais e sociais, a serem atendidos pela organização auditada. No processo de avaliação todos os requisitos normativos são verificados nas unidades de manejo, objeto da certificação.

São ao todo 05 (cinco) Princípios, relacionados às atividades de manejo florestal, como indicado a seguir:

Princípio 1: Cumprimento da Legislação;

Princípio 2: Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazos, em busca da sua sustentabilidade;

Princípio 3: Zelo pela diversidade biológica;

Princípio 4: Respeito às águas, ao solo e ao ar;

Princípio 5: Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se insere a atividade florestal.

Os princípios estabelecidos nesta norma constituem a referência para o manejo florestal.

De acordo com o estabelecido no próprio padrão normativo NBR 14789:12, destacamos que:

“Os princípios são desdobrados em critérios, que são a expressão dos requisitos que descrevem os estados ou dinâmicas de um ecossistema florestal e do sistema social a ele associado”.

“A verificação do cumprimento de cada critério é estabelecida mediante a avaliação do atendimento de um conjunto de indicadores específicos, que podem ser quantitativos ou qualitativos”.

“Dependendo da localização e da finalidade da unidade de manejo florestal, nem todos os indicadores serão aplicáveis. Contudo será sempre necessário avaliar todos aqueles pertinentes à situação local”.



3.2. Identificação do OCF – Organismo de Certificação

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION (BVC) está credenciado pelo INMETRO para realização de certificações de manejo de florestas plantadas com base na norma NBR 14789:2012, podendo emitir certificados com a logomarca deste organismo credenciador.

O objetivo do BVC é realizar serviços de certificação com alta credibilidade, sendo este o motivo pelo qual optou em realizar tais certificações de acordo com os requisitos do Sistema Brasileiro de Certificação.

Dados para Contato

Escritório São Paulo:

BUREAU VERITAS CERTIFICATION (BVC)

Sra. Lúcia Nunes: Certification Technical Manager

Av. do Café 277 – Torre B – 5º andar

04311-000 SÃO PAULO/SP

Fone: (0**11) 5070-9800

Fax: (0**11) 5070-9000

E-mail: lucia.nunes@br.bureauveritas.com



3.3. Responsável pelo OCF

BUREAU VERITAS CERTIFICATION (BVC)

Sr. José Cunha (Diretor Geral de Certificação)

Av. do Café 277 – Torre B – 5º andar

04311-000 SÃO PAULO/SP

Fone: (0**11) 5070-9800

Fax: (0**11) 5070-9000

E-mail: jose.cunha@br.bureauveritas.com

3.4. Descrição do Processo de Auditoria

O processo de auditoria de certificação do CERFLOR compreende:

- Planejamento inicial da auditoria;
- Planejamento e realização das reuniões públicas;
- Definição da equipe de auditoria;
- Avaliação documental quanto ao atendimento do CERFLOR;
- Avaliações de campo quanto ao atendimento do CERFLOR;
- Emissão e publicação do relatório de auditoria;
- Planejamento de auditoria complementar e/ou de Follow-up (caso pertinente);
- Apreciação do processo de auditoria por parte da Comissão de Certificação;
- Emissão de relatório final após avaliação de ações corretivas (caso pertinente) e demais questões pertinentes.



3.4.1 Definição da Equipe de Auditoria

A seguinte equipe foi designada para a realização desta auditoria:

Nome	Função na Equipe	Formação Acadêmica
Nelson Luiz M. Bastos	Auditor Líder	Engenheiro Florestal
Juliana B. Colpas	Auditor	Bióloga e Química

3.4.2 Lista de pessoal auditado durante toda a auditoria:

Cinara Coelho – analista de comunicação

Ricardo Cavalheiro - Coordenador de Biometria e Qualidade Florestal

Leia Padilha – Assessora Prefeitura de 3 Barras

Eloá Steklain – Secretária da Educação de 3 Barras

Gisela Andrejow – Gerente de Melhoramento Florestal

André Pereira – analista de planejamento

Roberto Pedron – Engenheiro Forestal

Nicolau Hupelo – operador de maquinas florestais

Alacir Gonçalves – encarregado Vale do Tibagi

Edenilson Carlos - mecânico Vale do Tibagi

Ricardo Gonçalves – técnico de solos

Marcio Didush – Técnico de segurança

Fabio Ferlin – Engenheiro de silvicultura

Ricardo Selenko – Gerente de Suprimentos

Mariane Vossgrau – Analista de Relações Humanos

Paulo Guilherme Lima – Supervisor de Silvicultura

Stefany Peixer - Analista Administrativo Jr.

Edilson Boddenberg – Encarregado de Campo – Peres Agroflorestal;



Vanderlei Jose – Rurícola - Peres Agroflorestal;

Alenor Guterrez - Rurícola - Peres Agroflorestal;

Marcos Junko - Rurícola - Peres Agroflorestal;

Luciano Olegari - Rurícola - Peres Agroflorestal;

Diego Cruz – meio ambiente

Kleber Dubiel – balanceiro

Wilson Wendler – encarregado Peres Agro Florestal

Mauro Santos – tratorista Peres Agro Florestal

Antonio Martins - tratorista Peres Agro Florestal

Jeferson Sasso- motorista Peres Agro Florestal

Flavio Lunardon – estagiário

Rosemar Rodrigues – Diretora de Escola

Alexander Costa – Diretor da UPA

Zenilda Lemos – Prefeitura de Canoinhas

Adelina Berns - Prefeitura de Canoinhas

Adilson Bonete – operador de maquinas florestais

Eduardo Mota – analista de comunicação

Patrícia Schiessl – assessora administrativa Hospital Santa Cruz de Canoinhas

3.4.3 Planejamento e Realização da Auditoria

De acordo com o Escopo de Certificação pretendida, foram executadas as seguintes atividades: análise de documentação, verificações em campo, entrevistas com colaboradores da empresa, prestadores de serviços e partes interessadas.

Como todo o processo de Auditoria, as avaliações ocorreram conforme plano de auditoria estabelecido previamente, considerando o tamanho e complexidade das atividades da empresa e caráter amostral de um processo de auditoria.



No anexo 1 segue Plano de Auditoria.

3.5 Relatório Detalhado

Esta seção demonstra as evidências coletadas pela equipe de auditoria durante o processo de avaliação. A abordagem de auditoria se deu a partir dos processos da organização, de acordo com um plano de trabalho previamente elaborado. Em cada processo auditado foi dada ênfase aos princípios e critérios do CERFLOR pertinentes, conforme demonstrado abaixo.

3.5.1. Evidências da Equipe de Auditoria

Critério 1.3 Obrigações trabalhistas, previdenciárias e tributárias (Terceiros)

Checada a sistemática de controle de contratos de prestadores de serviços florestais.

Nesta auditoria para além da documentação evidenciada e mencionada a baixo, foram visitados dois prestadores de serviços.

- FT Segurança Patrimonial e Serviços Ltda., a qual presta serviços de vigilância florestal, bem como dispõem de técnicos florestais que atuam no monitoramento em torres de vigilância para controle de incêndios.
- Transportes Hieira Ltda. A qual presta serviço de transporte de funcionários.

Foram evidenciados:

- Convenção Coletiva de Trabalho 2016/2017, junto ao sindicato dos motoristas – SINDIMOT;
- Guia da Previdência Social – GPS de ambas as empresas citadas acima, referente ao mês 07/2016.
- DARF referente ao recolhimento do seguro de vida do mês 09 / 2016, de ambas as empresas;
- Guia do recolhimento do FGTS referente ao mês 07 / 2016 da Rigesa Celulose Papel e Embalagens Ltda.
- Guia de Recolhimento do FGTS – inscrição número 16368377/0001-38, válida em



10/12/2016, certificação número 201612111322514953503 – situação regular.

- Certidão Negativa de Débitos Municipal n 2400/2016 emitida em 20/11/2016
- Certidão Negativa de Débitos Estaduais com efeito de negativa, número 230140109258766, com vencimento em 31/12/2016.
- CND Federal número F9AF.4CC6.2DF8.DO4F, válida até 20/03/2017 – certidão positiva com efeitos de negativa de débitos relativos aos tributos federais e à dívida da união.

Em visita a ambos os prestadores de serviços, foi possível checar a rastreabilidade das informações, validando assim mesmo que de maneira amostral, a sistemática de monitoramento dos prestadores de serviço da Rigesa.

Critério 1.3 RH - Treinamentos

Checada a sistemática de levantamento de necessidades e realização de treinamentos, conforme previsto no procedimento P17 - TREINAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO E COMPETÊNCIA, Revisão 06.

Nesta auditoria foi realizada uma amostragem de treinamentos voltados à segurança do trabalho.

Foram evidenciados:

- DT N.RL 473 – Descrição de Treinamento
- Plano de treinamento contempla – Descrição de Treinamento N.2017 – RL.
- DT RL N.114 – Treinamento sobre aplicação de agrotóxicos, conforme a NR31.
- Registros de treinamentos – Controle de Frequência – DT N.145.
- Brigada de Socorristas – Primeiros Socorros e Incêndios Florestais.
- Plano de atendimento a Emergência – P03-10.

Critério 2.1 Aspectos e Impactos Ambientais

Evidenciado a sistemática de levantamento e aspectos ambientais e seus respectivos controles, conforme previsto no procedimento PST 001- Identificação de Aspectos e Perigos e Avaliação de Impactos e Riscos.

O objetivo do procedimento é descrever a sistemática para identificar os aspectos e perigos, avaliar impactos e riscos dos serviços, atividades, e produtos que possam ser controlados pela



Divisão Florestal e sobre os quais a mesma tenha alguma influência, bem como definir estratégias de gerenciamento.

A avaliação dos aspectos/impactos ambientais e perigos/riscos se faz através da escolha

de critérios de significância e da elaboração da Planilha de Análise de Significância, que tem por finalidade possibilitar o registro e o cálculo da significância dos aspectos/impactos ambientais e perigos/riscos da SSO identificados, bem como colocá-los em ordem crescente de prioridade.

Na avaliação dos aspectos ambientais e perigos devem-se considerar as condições normais e

anormais bem como as de emergência.

Os resultados obtidos na avaliação devem ser usados no processo de tomada de decisão quanto a estratégia de gerenciamento a ser adotada.

Amostralmente foram evidenciadas as planilhas dos processos de silvicultura - atividades: plantio, combate a formiga e adubação.

critérios 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 3.2, 3.5, 3.6, 4.1, 4,2 e 4.4 COLHEITA

Visitada Região 26, fazenda Ruthes, talhões 51 e 52, município Itaiópolis.

Atividade colheita de pinus com pessoal próprio, 17 funcionários por turno.

São utilizados 01 Feller 860C FL01na derrubada, 01 skidder SK01 Tigercat 635D no arraste, 05 processadores Harvester (PR01,02,05,06,09) e 2 carregadores Caterpillar (escavadeira hidráulica com garra T323). Manutenção mecânica também realizada com pessoal próprio.

No momento da auditoria existiam duas frentes em operação, a outra estava na fazenda Ravanesco.

Verificado diversos procedimentos operacionais, todos atualizados, na frente de corte.

Evidenciado treinamento e conscientização em meio ambiente e segurança através de entrevista realizada e microplanejamento de colheita. Evidenciados também os DDS em todas as mudanças de turno. .

Atuam em 2 turnos. Cota mensal de 45000 t/mês.

Entrevistado operador de Feller, evidenciado checklist n. 059035, boletim diário de derrubada n.001738, extintor e mantas de contenção.

Visitada área de vivência com pasta de procedimentos, gestão a vista, banheiro, pia resumo do plano de produção 2017, microplanejamento de colheita, mapa da fazenda.

Verificada também a balança móvel no campo, implantada devido a exigência de TAC, que prevê tolerância zero de excesso de carga. A balança está conectada via internet e sistema SAP, fazendo a emissão das notas fiscais no campo.



Evidenciada rastreabilidade da matéria prima no campo: controle de entrada e saída de caminhões.

Os caminhões chegando na balança / portaria, recebem a guia de serviço, vão até a área de carregamento, completam as informações e retornam a balança para pesagem emissão da nota fiscal. Evidenciadas NF 21/11/16 n. 507708 e 507711 e NF 22/11/16 n, 507739 e 507753

Verificado bom estado de conservação das estradas, para as condições de tráfego.

Bom planejamento de colheita. Priorizam corte em áreas de difícil acesso no tempo seco (contingência), e criam “estoque em pé” para colheita na situação de chuvas.

Região 64, talhão 01, Faz. Tokarski, município Três Barras.

Atividade: Picador de Resíduos

Picador HG 6000 Verminir, com capacidade de picagem de 200 t/hora.

Escavadeira hidráulica Hiunday, trator agrícola de pneu Valmet com guincho hidráulico e lâmina frontal e trator de esteira com garra frontal.

Equipe composta por 4 operadores e 1 mecânico, atuando em 2 turnos.

Produção média diária, 300 t.

Evidenciados também 5 caminhões com caçamba basculante da transportadora

R. Brantigan, capacidade de 24 a 30 t/ caçamba, resíduos sendo encaminhados para queima nas caldeiras na fábrica.

Evidenciados EPI, DDS.

Critério 2.4 Saúde e Segurança no Trabalho

PSGI- 006 - Incidente, Não Conformidade, Ação Corretiva e Preventiva, Revisão 07.

Foi checada a sistemática de inspeções das áreas florestais, visando identificar possíveis ocorrências e potenciais incidentes.

Evidenciados os relatórios de inspeções:

- Atividade de colheita, realizada em 23/10/2016, com funcionários próprios. Identificado que o farol do harvester estava queimado. Visto a abertura da ação corretiva, a qual estava concluída;
- Atividade de aplicação de herbicida, realizada em 30/09/2016, com os funcionários da empresa terceirizada Peres Agroflorestal. Nenhuma ocorrência foi identificada;



- Atividade de aplicação de formicida, realizada em 20/05/2016, com os funcionários da empresa terceirizada Peres Agroflorestal. Nenhuma ocorrência foi identificada.

Checados os ASOs, PPRA e PCMSO da empresa terceirizada Peres Agroflorestal, os quais estavam validos e compatíveis com a função.

Evidenciado que os cuidados com as questões de saúde e segurança são apontados nas Ordens de Serviços, incluindo: Riscos da operação; Uso dos EPIs; Medidas Preventivas e Normas Internas.

Checadas as OSs 0928; 3928 e 2817.

Foi identificada uma NC_JBC_01, no quesito do risco ergonômicos das atividades, conforme preconiza a NR17.

Critério 3.1 Pesquisa operacional, em manejo e em melhoramento florestal

Verificada apresentação técnica sobre melhoramento genético florestal de 31/10/16, evidenciada evolução da produtividade *Pinus taeda*, em 1976 era 32 m³/ha/ano e existe previsão de 60 m³/ha/ano em 2023. Na estratégia geral de melhoramento genético do *Pinus* o tempo mínimo necessário é de 24 anos, para cada geração de melhoramento. Para *Eucalyptus dunnii* a evolução da produtividade *Pinus taeda*, em 1976 era 32 m³/ha/ano e existe previsão de 55 m³/ha/ano em 2016. Na estratégia geral de melhoramento genético do *Eucalyptus* o tempo mínimo necessário é de 10 anos, para cada geração de melhoramento.

O Setor de Qualidade foi criado em agosto de 2014, o foco até o momento é a implantação florestal. O macroplanejamento da silvicultura prevê estar com 50 % de *Pinus* e 50% *Eucalyptus* daqui a 15 anos (2034), para garantir a produtividade esperada e assegurar que as recomendações técnicas sejam seguidas, principalmente devido ao *Eucalyptus* ser um gênero mais exigente que o *Pinus* em relação a solo, nutrição e clima, a Westrock iniciou o controle de qualidade nos seguintes processos: produção de mudas, plantio, calagem, adubação e subsolagem. O próximo passo é iniciar o controle de qualidade na colheita de madeira.

Critérios 3.2; 3.4; 3.5 Meio Ambiente

Foi checada a sistemática prevista no procedimento IMA 066, Revisão 09: Gestão de Áreas de Conservação, no qual prevê a identificação das áreas de interesse ecológico, bem como a identificação de áreas degradadas para posterior recuperação e estabelecimento de projetos para a obtenção de autorização de intervenção em APP e/ou RL.

Foram visitadas em nas fazendas Bugre, Diva Costa e Bishop, visando identificar a preservação dos ecossistemas naturais e de interesse ecológico, principalmente através dos monitoramentos de fauna e flora, como a conectividade das Áreas de Preservação e Reserva Legal, promovendo assim os corredores de ecológicos. Frente a amostragem foi possível verificar que as áreas estão sendo



Em abril de 2016, a empresa contratada “Casa da Floresta Assessoria Ambiental Ltda.” realizou um estudo de caracterização de fauna e flora em áreas naturais e em restauração.

Este estudo contemplou onze propriedades que perfazem um total de 11.601 hectares, sendo elas: Fazendas: Diva Costa; Duas Barras; Schwartz/Paredão; Devoiaski; Matão; Mello; Fidencio; Taquarial; Sonda; Wrubleski e Krossin.

Evidenciado o cronograma de monitoramento de fauna, incluindo mastofauna, herpetofauna e avifauna. O monitoramento ocorrerá semestralmente – verão e inverno.

Critérios 3.2, 3.5, 3.6, 4.3 e 4.4 SILVICULTURA

Região 08, talhão 45, Faz. Bishop, município Mafra.

Atividade: Aplicação de Herbicida entre linhas

Evidenciado em operação 2 tratores agrícolas com tanque e barra de aplicação de herbicidas “ Conceição”. Entrevistados 2 tratoristas.

Evidenciado checklist semanal de máquinas, extintor, bacia e mantas de contenção, EPI's OK, placa de sinalização de aplicação de herbicidas, pasta de procedimentos, microplanejamento de silvicultura, ordem de serviço. Rendimento de 8 ha/ máquina/dia. Evidenciado também caminhão pipa para captação de água com capacidade para 7,5 mil litros. Realiza também o abastecimento dos tanques dos tratores e prepara a calda com o herbicida Scout. Verificado motorista usando toda a vestimenta exigida pela FISPQ, inclusive roupa de algodão com tecido hidro repelente. Entrevistado motorista do caminhão pipa, troca diária de avental.

Atividade: Controle de formigas

Região 08, talhão 62, Faz. Bishop, município Mafra

Equipe composta por 4 funcionários próprios, área com baixa infestação de formigas cortadeiras quem quem. Usam sache de MIPS (Mirex) de 5g evidenciado microplanejamento operacional e ficha de controle de formiga. Área sofreu conversão de pinus para eucalipto.

Atividade: Preparo de Solo

Região 64, talhão 19, Faz. Tokarski, município Mafra

Silvicultura de precisão, trator de esteira 850 J Jhon Deere TE-03 Tauron acoplado com subsolador Savannah e lâmina frontal. Realizando também o realinhamento e estilizando os cepos. Com profundímetro (66 cm) e GPS. Iniciou as atividades a 3 meses.



Atividade: Plantio

Fazenda Diva Costa

Checada a atividade de plantio de mudas de Pinus Taeda, a qual estava sendo realizada pela empresa terceirizada PERES Agroflorestal.

Foram entrevistados 04 trabalhadores rurais, visando buscar evidências de cumprimento do procedimento nos quesitos de segurança no trabalho; controle da qualidade e meio ambiental, conforme previsto na Instrução de Trabalho – ISI-072 – Plantio.

Evidenciado no microplanejamento da atividade de plantio as orientações e características das áreas ou talhões trabalhados, com as devidas recomendações e análises realizadas em nível de campo.

Critério 3.3 Vigilância Patrimonial / Plano de Proteção de Incêndios Florestais

Evidenciada a IT Vigilância de Fazendas, código IST 068 revisão 17, 01/04/16. Vigilância patrimonial terceirizada, realizada pela empresa FT Segurança de Joinville, desde 2008. Equipe composta por 3 técnicos florestais e 3 pickups 4X4. Cada um atende uma macroregião de aproximadamente 18000 ha. Realizam as rondas diárias e emitem relatório diário, evidenciado relatório do dia 22/11/16. Avaliam os seguintes itens: furto, invasão, pescadores e caçador, criação (invasão de animais), avistamento de fauna silvestre, pessoas não autorizadas, estradas de acesso, risco de incêndio, operação de torre.

Em relação as placas de sinalização e alerta já foram substituídas 197 placas, no padrão novo WestRock (60%) do total de 300 placas, nas 83 regiões, 476 fazendas com previsão de término em 2017. Evidenciado o novo modelo de placa padrão WestRock.

Evidenciada apresentação Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, de Fev 2015. Documentos PST -002 Preparação e Resposta à Emergências e ISI – 082 Prevenção e Combate à Incêndios Florestais

Com base nas leituras diárias meteorológicas, é calculado o índice de perigo de incêndios diariamente as 14:00hs, cujas classes vão de I a V. Desde a década de 50 existem registros de dados meteorológicos. Existe relatório de incêndio florestal FSI 082 realizado a mais de uma década servindo de base para as estatísticas de acompanhamento.

São realizados aceiros externos e internos em torno de 2000 km anuais.

A WestRock possui 5 torres de incêndios. Brigada de Incêndio: 44 funcionários, 2 caminhões tanque (específicos para combate a incêndio), ferramentas / equipamentos



e específicos. Realizam também diversas campanhas de prevenção, placas, folders, cartazes, palestras e possuem canal aberto com a comunidade 0800 644 5400.

4.2 Monitoramento de solos, recursos hídricos e fauna

Evidenciado Relatório Técnico de Caracterização de fauna e flora de áreas naturais e em restauração – WestRock Abril/2016.

Evidenciado cronograma das campanhas semestrais de fauna e flora (janeiro 2016 a setembro 2017).

Em relação aos recursos hídricos, foi desenvolvido relatório referente a avaliação da influência das operações florestais em corpos hídricos. Serão avaliações físico químicas das características da água com 3 pontos em cada frente de colheita, preparo de solos e aceiros.

Evidenciado Relatório Técnico Anual do PROMAB IPEF Hidrologia – Programa Cooperativo sobre Monitoramento e Modelagem de Bacias Hidrográficas. Na WestRock, existem instaladas 2 microbacias hidrográficas, desde 2009.

Existe mapeamento semi detalhado (a cada 10 ha existe uma trincheira), foi realizado descritivo morfológico da superfície e análises química e física. Iniciou em 1996 e terminou em 2006. Evidenciado manual de classificação de solos, seguindo a metodologia da EMBRAPA. Gerando a classificação dos solos e o descritivo das unidades de manejo.

Critério 4.4 Depósitos de Resíduos e Agrotóxicos

Foram verificadas as infraestruturas de ambos os Depósitos de Resíduos e Agrotóxicos, os quais se apresentaram adequados: identificados adequadamente; somente pessoal autorizado e treinado tem acesso.

Documentos evidenciados:

- Licenças ambientais validas da empresa Catarinense Engenharia Ambiental – Aterro Classe 1;
- MTR nº 9.345, para a empresa Catarinense Engenharia Ambiental – aterro classe 1, de resíduos sólidos contaminados, emitido em 30/07/2016;
- MTR nº 4.980, para a cooperativa Acodeplan – Associação dos Comerciantes de Defensivos do Planalto Norte em Mafra/Santa Catarina, emitido em 12/05/2016.



Critério 5.1 Visita à programas de interesse comunitário

Foram visitados dois novos projetos sociais. Com enfoque no impacto direto nas comunidades.

Projeto Vencer

Visita a Comunidade Rio do Pinho, escola Municipal Achilles Pazza.

Parceira da Rigesa a vários anos no projeto PACA.

Umectação da estrada, para minimizar a poeira levantada pelos caminhões.

Realização de atividades práticas (mini cursos, workshops, atividades culturais (cinema, teatro, exposições). Durante período de ocorrência das operações florestais na região.

Hortas Urbanas / Apoio a Agricultura Familiar

Projeto realizado em parceria com a Prefeitura de Canoinhas e a Unidade Prisional Avançada de Canoinhas.

Início em setembro de 2016. Reforma de estufa de 120 m2 para viabilizar a produção de mudas de hortaliças na comunidade, incentivando as hortas urbanas.

Evidenciado pela primeira vez nas auditorias anuais da RIGESA, programas sociais com atuação direta nas comunidades, visando minimizar os impactos causados pelas operações florestais.

Critério 5.2 Comunicação

Entrevistas com 3 partes interessadas:

Leia Padilha – Assessora Prefeitura de 3 Barras

Eloá Steklain – Secretária da Educação de 3 Barras

Patrícia Schiessl – administrativa Hospital Santa Cruz de Canoinhas

- Divulgação do 0800 por rádio, folders, site, placas das fazendas, entre outros.
- Evidenciada a divulgação de ações da WestRock no Jornal Correio do Norte – Junho / 2016, Jornal O Povo Setembro / 2016 e radio FM Fronteira, outubro / 2016, WestRock Noticias Edição n.4 Junho/ 2016 e n.5 Outubro/2016.
- Evidenciado o Resumo do Plano de Manejo, edição 2016 – Divisão Florestal West Rock e no site da WestRock.
- Internamente são alocadas caixas para recolhimento de reclamação e solicitações de funcionários internos.



- Verificada planilha de Reclamações , Sugestões e Solicitações 2016 – WestRock Divisão Florestal.
- Verificado o folder “Recomendação de Acesso às Áreas da WestRock”, entregue para as Comunidades no entorno das áreas onde ocorrerão as atividades, contendo o 0800.
- Verificado o Procedimento de Comunicação P-16-01, revisão 7, de 09/03/2016 com todas as informações sobre os meios de comunicação da Rigesa.
- Evidenciado procedimento PRP001 – Gestão de Impactos Sociais.
- Verificado também Relatório Técnico Perfil Sócio Econômico e Avaliação de Impacto Social – 2016, realizado pela Hability – Negócios em Responsabilidade Social. Realizado desde 2014.

3.6 Não Conformidades Registradas

Verificada a implementação das Ações Corretivas e a Eficácia da Não Conformidade registrada na auditoria anterior (2015). As correções realizadas foram consideradas eficazes e a NC foi encerrada. O SF02 está em anexo.

Durante a auditoria foram registradas 02 (duas) **não conformidades menores e nenhuma não conformidade maior**, as quais estão descritas abaixo, SF02 em anexo:



NC N°	Processo	Critério	Tipo de Não Conformidade	Prazo para execução das ações corretivas	Auditor
01	Silvicultura	1.3	Menor	Proxima auditoria	NMB
Descrição da Não Conformidade		Região 08, talhão 45, Faz. Bishop, durante a verificação de conformidade da operação de aplicação herbicida, não foi evidenciado o monitoramento da temperatura das refeições servidas colaboradores (marmitas) da empresa Peres Agro florestal na frente de trabalho. As marmitas levadas ao campo pela manhã sendo a alimentação consumida após 5 horas de preparo. Contrariando o critério 1.1 da referida norma e a Portaria ANVISA CVS 05/2013 seção V.			
Análise de Causa		Em 30/05/2016 foi implantado o controle de temperatura das marmitas servidas aos funcionários da empresa PERES Agroflorestal, conforme registro #694 da ferramenta de controle de ações preventivas e corretivas SE-Ação. Entretanto, esta mesma ação (#694) previa a extensão para todos os funcionários terceirizados. Não houve o cumprimento do escopo para a ação planejada, ficando restrita apenas aos funcionários da PERES Agroflorestal			
Ação Corretiva		Identificar todas as empresas terceirizadas que prestam serviço nas fazendas e fazem refeições no campo Classificar de acordo com o tempo de exposição para o consumo imediato e aplicar medidas para manter a temperatura mínima de 60° C, se aplicável Implementar medidas e registros de monitoramento da temperatura no preparo das refeições e na entrega no campo, se aplicável Procedimentar as atividades acima e tornar procedimento operacional padrão			Até 31/12/2016
Status	Ação corretiva aceita: Sim.		Data: 24/11/2016	Eficácia?: Verificar na próxima auditoria.	



NC N°	Processo	Critério	Tipo de Não Conformidade		Prazo para execução das ações corretivas	Auditor
02	Silvicultura	1.3	Menor		Proxima auditoria	JBC
Descrição da Não Conformidade		Evidenciado a ausência de análise ergonômica para as atividades de terceiros nas atividades florestais da WestRock, conforme previsto na NR17.				
Análise de Causa		Não está documentado um procedimento operacional padrão para averiguar o atendimento de empresas terceirizadas quanto ao cumprimento da NR-17.				
Ação Corretiva		Identificar as empresas terceirizadas prestadoras de serviço		Até 31/12/2016 Até 28/02/2017 Até 30/04/2017		
		Montar plano de atendimento à NR-17 das empresas mapeadas				
		Procedimentar estas atividades para garantir que em caso de inclusões ou modificações (de empresas, máquinas, tecnologias, etc) haja análise adequada das transformações ocorridas				
Status		Ação corretiva aceita: Sim.	Data: 24/11/2016	Eficácia?: Verificar na próxima auditoria.		

3.7. Oportunidades de Melhoria e Observações Registradas

Durante a auditoria de certificação foi registrada 1 oportunidades de melhoria (OM) e não foram identificadas observações (OBS), abaixo. Visando o fortalecimento do sistema, convém que estes apontamentos sejam tratados.

OM1: Deveria ser desenvolvida estatísticas do processo da vigilância patrimonial e análise de gestão à vista dos indicadores.



4. CONCLUSÃO

A WestRock, Divisão Florestal da RIGESA, implantou e mantém um manejo florestal sustentável de suas florestas evidenciado pelo cumprimento dos indicadores, critérios e princípios da norma. Durante a segunda auditoria de manutenção toda a documentação e informações solicitadas foram prontamente atendidas e os trabalhadores se mostraram conscientes das questões relacionadas à certificação, entretanto uma atenção maior deverá ser dada ao monitoramento das refeições servidas em campo e a análise ergonômica das atividades florestais. Ambas as melhorias foram registradas em terceiros. Ou seja, a RIGESA necessita melhorar a gestão em relação as prestadoras de serviços. Foram registradas portanto 02 Não Conformidades menores, cuja Ação Corretiva proposta foi aceita, devendo a implementação e eficácia destas ações serem verificadas no próximo evento de manutenção.

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION, seguindo os procedimentos de auditoria do CERFLOR, é favorável manutenção da empresa Rigesa, Divisão Florestal, de acordo com o padrão normativo NBR 14789:2012.

Nelson Luiz M Bastos

Assinatura do auditor

data: 30/11/2016

Anexos:

- 1- SF02 2015**
- 2- SF02 2016**
- 3- Programa de auditoria**